



DIEESE

○ PERFIL DO TRABALHADOR METALÚRGICO

**Um estudo da Subseção DIEESE /
Federação dos Metalúrgicos do RS**

INTRODUÇÃO

O presente estudo, realizado pela Subseção do DIEESE/FTM-RS, busca apresentar à direção da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul/CUT e à categoria o perfil dos trabalhadores no complexo metal-mecânico pertencentes a sua base. As informações foram extraídas das bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS - Relação Anual de Informações Sociais e CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). É importante destacar que são considerados todos os municípios que compõem as bases dos sindicatos com vínculo com a FTM-RS/CUT em 2011. Por este motivo, Sindicatos como o de Santo Ângelo e o de Bagé não estão inclusos, pois ingressaram na base ao longo de 2012.

Os levantamentos a seguir apresentados e as referidas análises deverão contribuir para as políticas definidas pela instituição, seja no âmbito das condições de trabalho, sejam nas esferas públicas a fim de atender as reivindicações e as necessidades deste coletivo nas

questões da vida social.

Durante os últimos 20 anos a categoria foi atingida, negativa e positivamente, pelas diversas decisões governamentais no plano nacional, desde a abertura econômica e os impactos da globalização e da reestruturação dos meios de produção, até as definições sobre investimentos em setores estratégicos da economia. Estes elementos refletiram diretamente nas características dos postos de trabalho, na queda e no aumento do nível do emprego e renda locais.

O conjunto de informações sobre os metalúrgicos divide-se em três capítulos: 1) O nível de emprego, 2) Características do trabalhador e 3) Características do emprego. Os capítulos procurarão aprofundar aspectos relacionados à distribuição geográfica, setores e áreas de atividade dos trabalhadores, perfis de idade e escolarização, jornada de trabalho contratada, tempo de empresa, remuneração e rotatividade.

FICHA BIBLIOGRÁFICA

Título: O Perfil do Trabalhador Metalúrgico do Rio Grande do Sul.

Autoria: Subseção DIEESE / Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul/CUT

Equipe técnica responsável: Luana Priscila Betti

Resumo: Perfil dos trabalhadores da base da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul realizado a partir de informações de 2011 do Registro Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) janeiro a dezembro de 2012.

Palavras-chave: Perfil; Metalúrgicos do Rio Grande do Sul.

Projeto gráfico e diagramação: Prya Estúdio de Comunicação

Quem é trabalhador metalúrgico da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul/CUT?

O trabalho busca identificar quem são os trabalhadores da indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico os quais fazem parte da base da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul/CUT em 2011, trazendo informações sobre o número de trabalhadores, gênero, remuneração média, escolaridade, faixa etária entre outros.

1. O NÍVEL DE EMPREGO

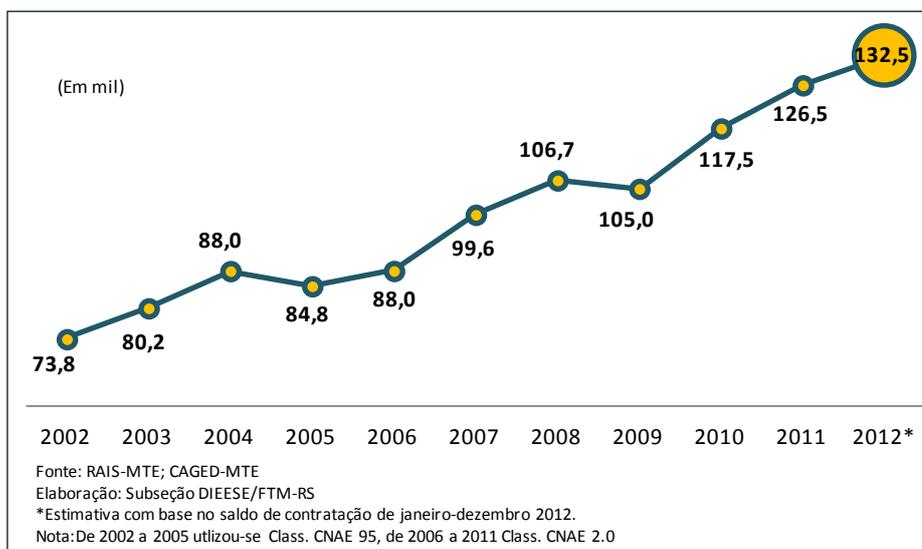
Em 2011, o Brasil somou 2,38 milhões de trabalhadores metalúrgicos. No Rio Grande do Sul, o número de metalúrgicos totalizava 239,4 mil trabalhadores. Deste total, 126,5 mil eram trabalhadores metalúrgicos da base da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul/CUT, o que representa mais da metade (aproximadamente 53%) do total do estado.

Nos últimos 10 anos, período de 2002 a 2011, o número de tra-

balhadores metalúrgicos na base da FTM-RS/CUT apresentou uma trajetória ininterrupta de crescimento, com exceção apenas dos anos de 2005 e de 2009, nos quais houve redução no número de vagas em função de crises de conjuntura econômica. Em 2005, a redução no nível do estoque de emprego do setor metalúrgico se deu em função da queda do nível de atividade do setor agropecuário, o qual foi atingido por uma forte seca que, conjugada à queda de preços dos grãos, influenciou negativamente todo o complexo agroindustrial que tem a agropecuária em seu núcleo, especialmente o setor de máquinas e implementos agrícolas. Já em 2009, o nível de emprego sofreu impactos da crise imobiliária mundial deflagrada no final de 2008.

A expansão média do número de postos metalúrgicos no período foi de 6,3% ao ano, apresentando uma variação total de 71,2% de 2002 a 2011. Para 2012, estima-se que a categoria totalizou 132,5 mil trabalhadores, considerando-se a inclusão dos sindicatos dos metalúrgicos de Bagé e de Santo Ângelo na base da FTM-RS/CUT.

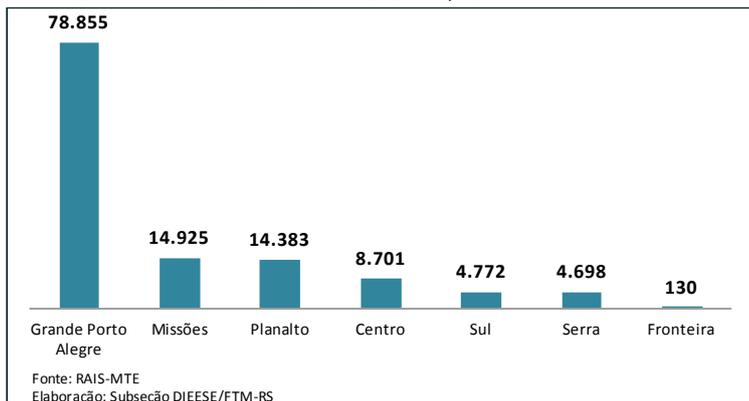
GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA BASE DA FTM-RS/CUT, 2002-2012



1.1 A distribuição geográfica

São sete grandes regiões as quais são divididos geograficamente os sindicatos ligados à Federação dos Metalúrgicos do RS/CUT. Em 2011, a região Grande Porto Alegre, a qual engloba a Capital e a Região Metropolitana, que tradicionalmente agrupa grande parte da produção metalúrgica do Estado, apresentou a maior concentração de trabalhadores, somando 78.855 empregos, o equivalente a 62,4% do total da base. Em seguida à região que engloba a Capital do Estado, temos a região das Missões (11,8%) e a região do Planalto (11,4%) com maior número de vínculos de trabalho da categoria.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR REGIONAL, 2011



1.2 Os setores

A maior concentração de trabalhadores da base da Federação dos Metalúrgicos do RS/CUT estava ligada ao setor de *Máquinas e Equipamentos*, totalizando 39,6% de todos os trabalhadores. Segmentando esse setor, vemos que o segmento de *Máquinas e Equipamentos* (exceto agrícolas) é responsável por 23% do emprego dos trabalhadores da base, enquanto o segmento de *Máquinas e Equipamentos Agrícolas* abrange 16,6%.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR SETORES, 2011

SETORES	Nº TOTAL	PARTICIPAÇÃO
Siderurgia e metalurgia básica	39.632	31,3%
Máquinas e equipamentos (exceto agrícolas)	9.114	23,0%
Máquinas e equipamentos agrícolas	20.956	16,6%
Eletroeletrônico	18.213	14,4%
Automotivo	13.942	11,0%
Naval	2.620	2,1%
Aeroespacial	1.216	1,0%
Outros materiais transportes	771	0,6%
Total Geral	126.464	100,0%

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

Ao analisarmos os subsetores da atividade metalúrgica, observamos que o subsetor que se destaca pela maior concentração de trabalhadores de trabalhadores represen-

tados pela FTM-RS/CUT é o de *Fabricação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária, exceto para irrigação*, com 15,6% dos empregados da base.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR SETORES, 2011

ORDEM	SUBSETORES	Nº TOTAL	PARTICIPAÇÃO
1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	19.077	15,6%
2	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	7.918	6,4%
3	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	4.761	3,9%
4	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	4.567	3,7%
5	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	3.766	3,0%
6	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições	3.675	3,0%
7	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas	3.669	3,0%
8	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente	3.327	2,7%
9	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	3.285	2,6%
10	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	3.151	2,6%
11	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente	3.055	2,5%
12	Fabricação de ferramentas	2.981	2,4%
13	Produção de laminados longos de aço	2.919	2,4%
14	Fabricação de esquadrias de metal	2.614	2,1%
15	Produção de artefatos estampados de metal	2.565	2,1%
16	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	2.560	2,1%
17	Fabricação de máquinas-ferramenta	2.560	2,0%
18	Construção de embarcações e estruturas flutuantes	2.422	1,8%
19	Fabricação de equipamentos de informática	2.363	1,8%
20	Fundição de ferro e aço	2.238	1,7%
21	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	2.200	1,5%
22	Fabricação de estruturas metálicas	1.930	1,5%
23	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle	1.825	1,5%
24	Fabricação de tratores agrícolas	1.806	1,5%
25	Fabricação de componentes eletrônicos	1.783	1,4%
26	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores	1.773	1,3%
27	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	1.597	1,1%
28	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	1.382	1,0%
29	Fabricação de produtos de trefilados de metal	1.260	1,0%
30	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	1.230	1,0%
31	Manutenção e reparação de aeronaves	1.195	0,9%
32	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores	1.134	0,9%
33	Instalação de máquinas e equipamentos industriais	1.077	0,9%
34	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados	1.076	0,9%
35	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos	1.021	0,8%
	Outros	20.702	16,4%
	Total	126.464	100,0%

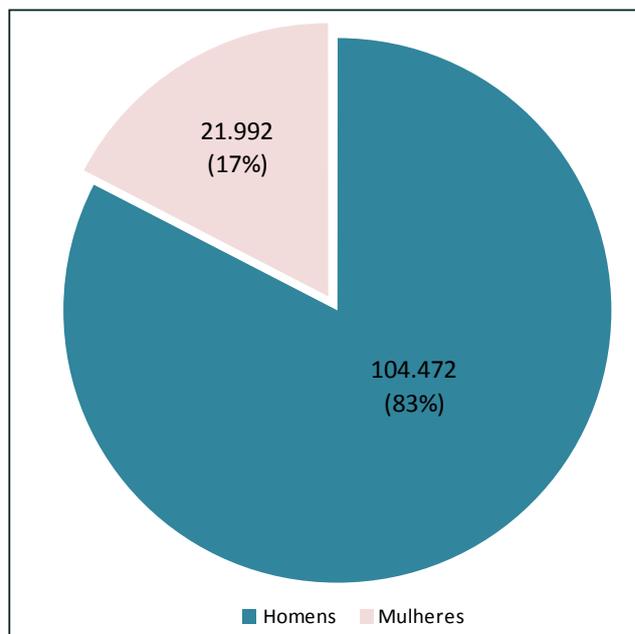
2. CARACTERÍSTICAS DO TRABALHADOR

As características do trabalhador consistem nas questões inerentes à pessoa, abrangendo questões de gênero, de idade e de grau de instrução. Essas informações nos permitem analisar qual o perfil de trabalhador que pertence ao setor metalúrgico.

2.1 Gênero

Dos 126,5 mil trabalhadores existentes na base da Federação dos Metalúrgicos do RS/CUT, 104.472 trabalhadores são do sexo masculino, o equivalente a 83% do total da categoria. Os trabalhadores do sexo feminino atingiram o número de 21.992, compondo 17% do conjunto de trabalhadores da Federação. No Brasil, essa proporção entre homens e mulheres pertencentes ao ramo metalúrgico é de 82% e 18%, respectivamente.

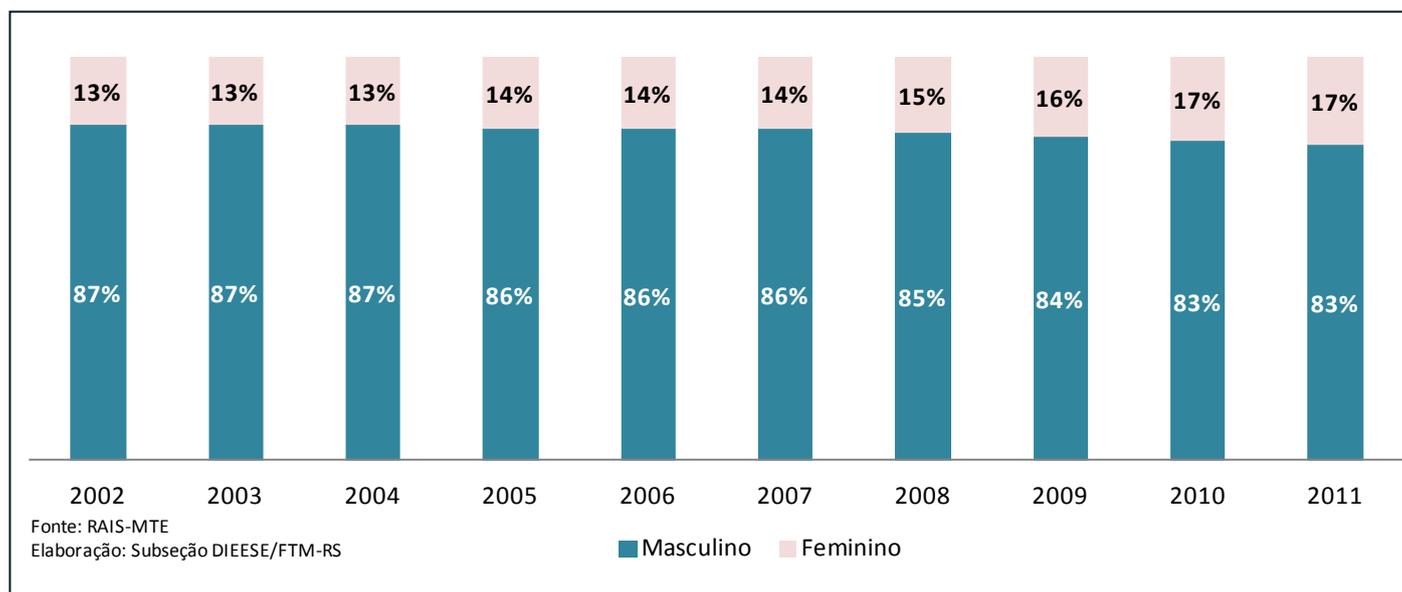
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR GÊNERO, 2011



O maior número de homens no setor metalúrgico em relação ao número de mulheres é uma característica que predomina em praticamente todo o ramo. Contudo, ao analisarmos a distribuição percentual de mulheres e de homens nos últimos 10 anos, observamos o cresci-

mento da participação do emprego feminino na base metalúrgica da FTM-RS/CUT. Em 2002, o sexo feminino representava 13% da categoria, já no ano de 2011, esse número subiu quatro pontos percentuais, atingindo uma participação de 17%.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR GÊNERO, 2011



A relação de 83% são homens e 17% são mulheres não se repete de forma uniforme ao analisarmos setorialmente. Se compararmos a participação de homens e mulheres em cada setor da indústria metalúrgica da base, o setor *Eletr eletrônico* é o que possui a maior participação de mulheres (33%, contra 67% de homens). Esse setor é caracterizado por apresentar funções nas quais predominam o trabalho com peças pequenas que exigem movimentos delicados,

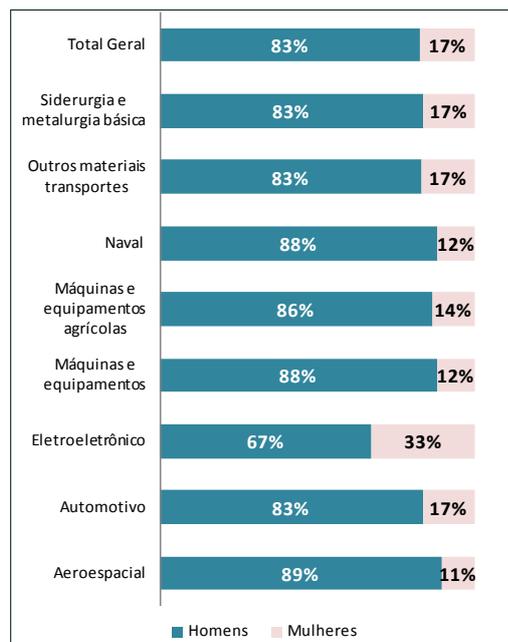
agilidade das mãos e acuidade visual para a montagem de equipamentos eletrônicos, o que pode ter influenciado nesse movimento.

Por outro lado, os setores que menos apresentaram proporção da participação feminina foram o setor *Naval* e o setor de *Máquinas e Equipamentos* (ambos com 12% de percentual feminino) e o setor *Aeroespacial*, cujo percentual feminino totalizou 11%.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR GÊNERO SEGUNDO SEGMENTO, 2011

SETORES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Aeroespacial	1.084	132	1.216
Automotivo	11.592	2.350	13.942
Eletr eletrônico	12.228	5.985	18.213
Máquinas e equipamentos	25.537	3.577	29.114
Máquinas e equipamentos agrícolas	18.055	2.901	20.956
Naval	2.305	315	2.620
Outros materiais transportes	639	132	771
Siderurgia e metalurgia básica	33.032	6.600	39.632
Total Geral	104.472	21.992	126.464

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS



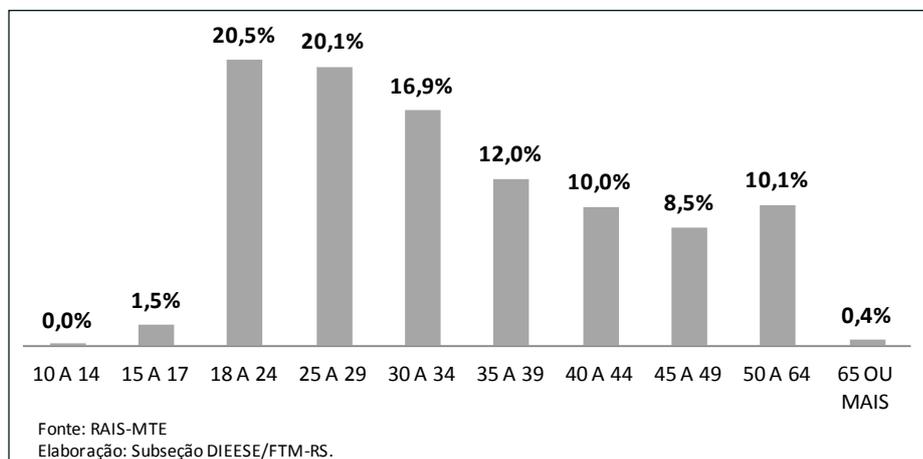
2.1 Idade

Em relação à idade dos trabalhadores, a categoria metalúrgica da base da FTM-RS/CUT é muito jovem. Do universo 126,5 mil trabalhadores, 59% deles apresentam idade de até 34 anos, somando 74,6 mil. Considerando a classificação do governo federal que fixa o jovem com idade máxima de 29 anos, o índice é de 42,1%. Em relação ao total dos metalúrgicos no Brasil, eles representam 40,6% do ramo.

GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	Nº TOTAL
10 a 14 anos	37
15 a 17 anos	1.874
18 a 24 anos	25.946
25 a 29 anos	25.363
30 a 34 anos	21.341
35 a 39 anos	15.197
40 a 44 anos	12.652
40 a 49 anos	10.740
50 a 64 anos	12.779
65 anos ou mais	535

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

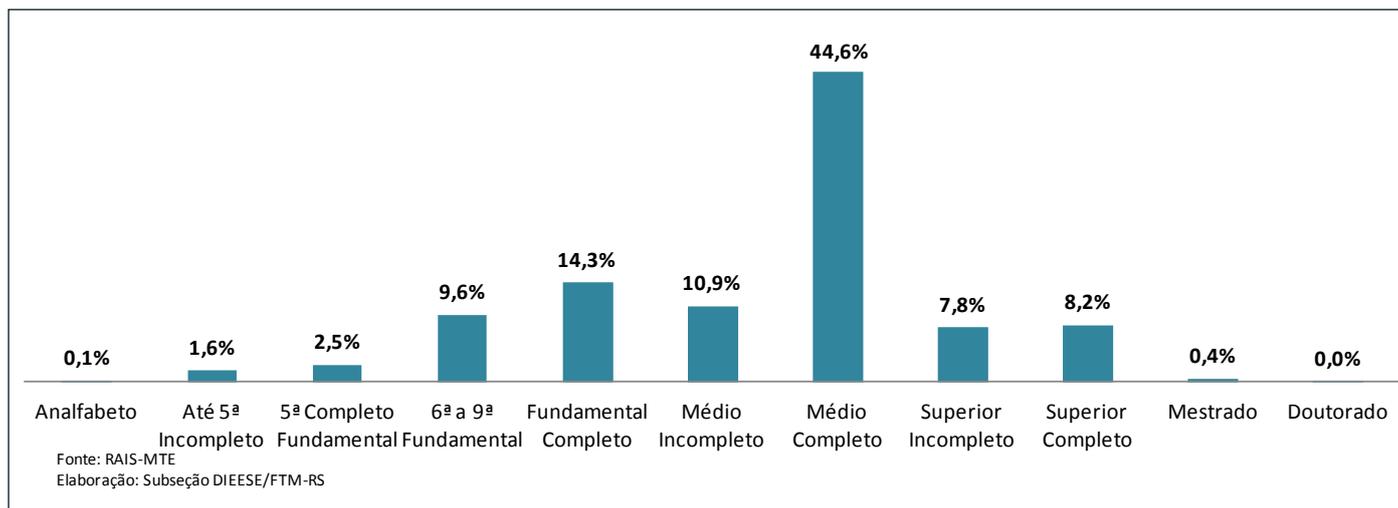


2.1 Escolaridade

Em relação ao grau de instrução dos trabalhadores metalúrgicos da base da FTM-RS/CUT, mais da metade (55,6%) apresenta o Ensino Médio completo ou em andamento. A maior concentração de trabalhadores

apresenta o Ensino Médio Completo, representando 44% do total da categoria. No Brasil, 53% dos trabalhadores do ramo metalúrgico apresentam Ensino Médio completo.

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES NA BASE DA FTM-RS/CUT POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE



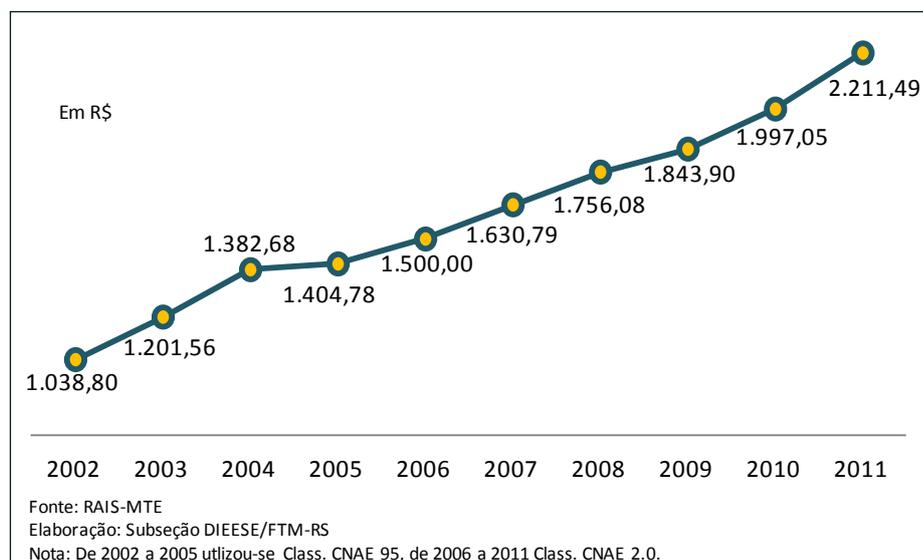
3. CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO

As características do emprego consistem nas questões relativas à empresa do setor, abrangendo assuntos como a remuneração média, o tamanho do estabelecimento e o tempo de emprego. Essas informações nos permitem analisar qual a estrutura que o trabalhador metalúrgico está inserido.

3.1 Remuneração

A remuneração média dos trabalhadores metalúrgicos da base da FTM-RS/CUT atingiu o montante de R\$ 2.211,49 em 2011. Ao observarmos os últimos 10 anos, do ano de 2002 ao ano de 2011, a remuneração média da categoria cresceu 112,9%, enquanto a inflação medida pelo INPC-IBGE variou 103,0% no mesmo período. Dessa forma, houve um crescimento real da remuneração da categoria de 4,9% no tempo considerado.

GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES DA BASE DA FTM-RS/CUT, 2002-2011



A maior remuneração média observada dos trabalhadores da FTM-RS/CUT foi do setor *Aeroespacial*, cuja remuneração média atingiu R\$ 3.472,01 em 2011, ou seja, 57% acima da remuneração média total do setor de R\$ 2.211,49. Em seguida, o setor *Naval* apresentou-se com a segunda maior remuneração média, de R\$ 3.309,41, 50% acima da média total da categoria. Apesar de apresentarem as maiores remunerações, esses dois setores somam apenas 3% da categoria.

No outro extremo, o setor de *Outros materiais de transportes*, o qual inclui desde fabricação de motocicletas, bicicletas a materiais para ferrovias, foi aquele cuja remuneração média atingiu o menor patamar, com o valor de R\$ 1.681,69, ficando 24% abaixo do valor médio da base.

GRÁFICO 9 - REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES DA BASE DA FTM-RS/CUT SEGUNDO SETOR (R\$), 2011

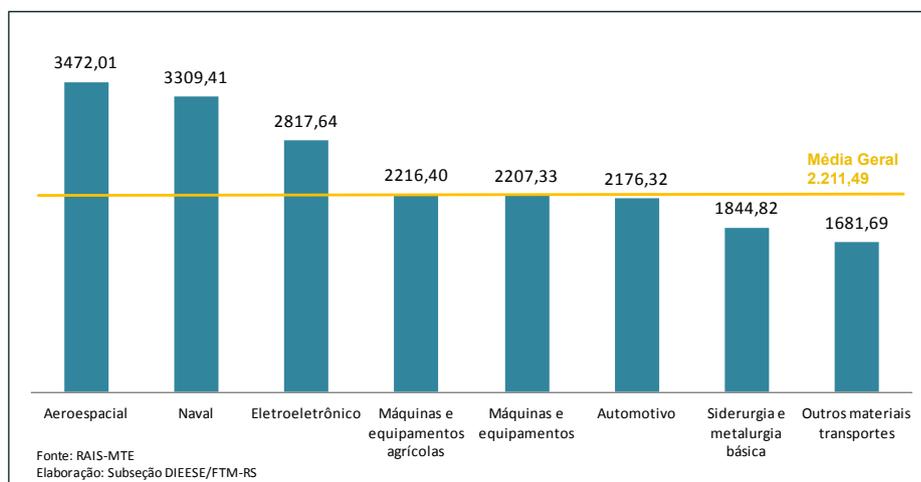
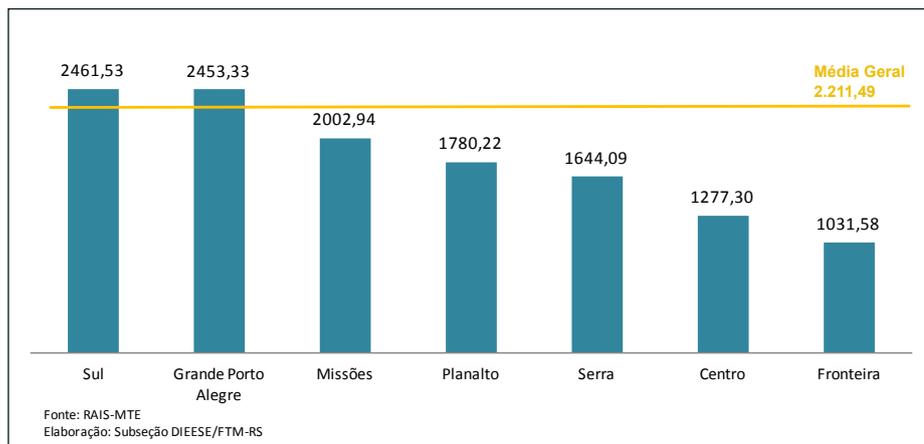


GRÁFICO 10 - REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS TRABALHADORES DA BASE DA FTM-RS/CUT SEGUNDO REGIONAL (R\$), 2011

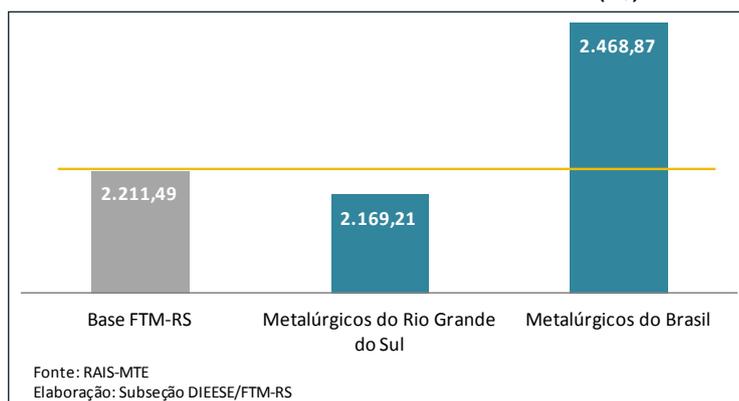


Ao realizarmos uma análise da remuneração média dos trabalhadores abrangidos pela base da FTM-RS/CUT considerando a divisão geográfica das Regionais, observamos que a regional Sul é aquela que apresenta a maior remuneração média dentre as regionais, atingindo o valor de R\$ 2.461,53. Essa remuneração acima da média do setor explica-se pela presença da produção do setor naval muito forte na regional (cerca de 67% dos trabalhadores da regional eram localizados em Rio Grande), setor que apresenta uma das maiores remunerações médias, como observamos no parágrafo anterior. Em contraste, a regional Fronteira apresentou a menor remuneração média da categoria: R\$ 1.031,58.

Realizando um comparativo com as remunerações médias dos trabalhadores metalúrgicos da base da FTM-RS/CUT com o total dos trabalhadores do setor no Rio Grande do Sul, observa-se que a remuneração média dos trabalhadores representados pela Federação é maior em relação a remuneração média recebida pelo total dos metalúrgicos do Estado. Enquanto os trabalhadores da FTM-RS/CUT recebem uma remuneração média de R\$ 2.211,49, os metalúrgicos gaúchos recebem R\$ 2.169,21, uma diferença de 2%.

No Brasil, a remuneração média dos trabalhadores metalúrgicos era de R\$ 2.468,87 em 2011, sendo 10% maior do que a remuneração recebida pelos trabalhadores representados pela FTM-RS/CUT.

GRÁFICO 11 - COMPARAÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS METALÚRGICOS DA BASE DA FTM-RS/CUT COM METALÚRGICOS DO RIO GRANDE DO SUL E DO BRASIL (R\$)

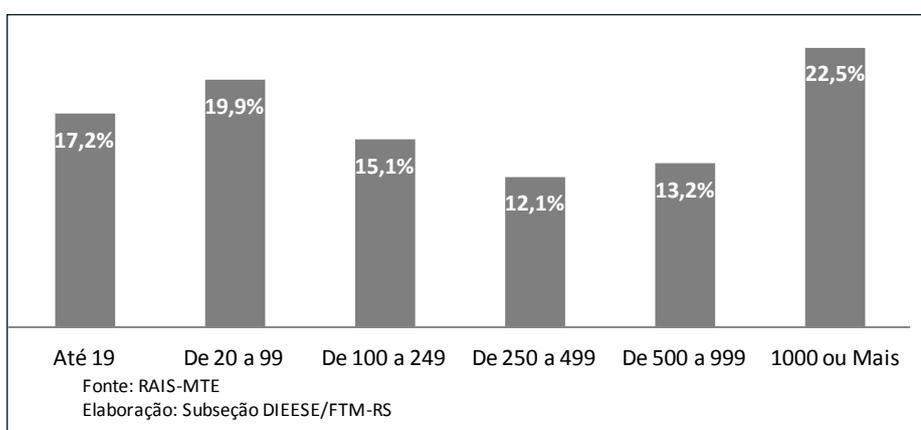


3.2 Estabelecimento

Segundo a classificação do Sebrae, as empresas do setor industrial as quais são consideradas Microempresas são aquelas com até 19 funcionários, enquanto as que são classificadas como Pequenas Empresas são aquelas com 20 a 99 funcionários. Os estabelecimentos da base da Federação dos Metalúrgicos do RS/CUT apresentam uma grande parcela de seus trabalhadores concentra-

dos em estabelecimentos de micro e pequeno porte: 37,1% do total dos trabalhadores da base estavam alocados em micro ou pequenas empresas. Em contraste, a segunda maior concentração dos trabalhadores ocorre nas empresas de grande porte, cujo número de trabalhadores se localiza acima de 1000 funcionários, totalizando 22,5% do total dos trabalhadores da base.

GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES DA BASE DA FTM-RS/CUT POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO



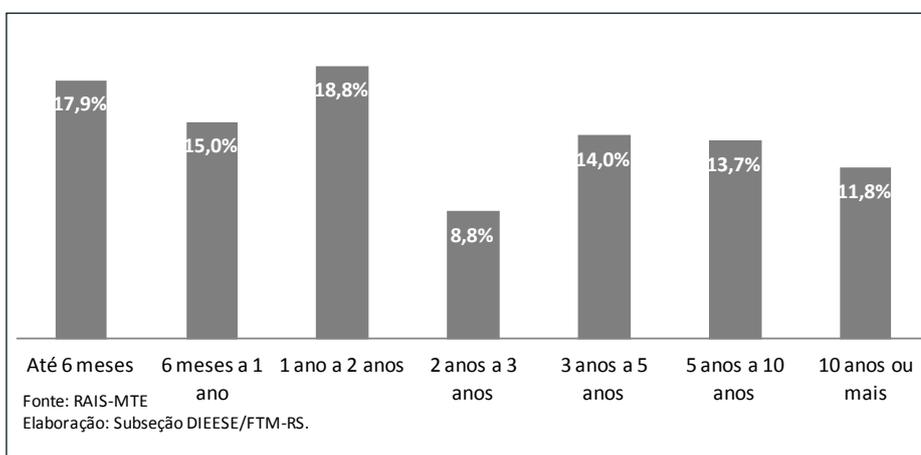
FAIXA DE TRAB.	Nº TOTAL
Até 19	21.754
De 20 a 99	25.159
De 100 a 249	19.103
De 250 a 499	15.288
De 500 a 999	16.669
1000 ou Mais	28.491
Total	126.464

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

3.3 Tempo de emprego

O tempo de emprego dos trabalhadores, ou seja, o tempo em que o trabalhador permanece com vínculo empregatício na mesma empresa, é um importante indicador para analisar o grau de rotatividade do setor. Em 2011, os trabalhadores da base da FTM-RS/CUT apresentaram concentração nas faixas de tempo de emprego com curta duração: mais da metade da categoria (51,6%) apresentou ter até dois anos de tempo de emprego. Esse fato indica a possibilidade de alta rotatividade no setor.

GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES DA BASE DA FTM-RS/CUT POR TEMPO DE EMPREGO



TEMPO DE EMPREGO	Nº TOTAL
Ate 2,9 meses	11.336
3,0 a 5,9 meses	11.242
6,0 a 11,9 meses	18.946
12,0 a 23,9 meses	23.782
24,0 a 35,9 meses	11.136
36,0 a 59,9 meses	17.738
60,0 a 119,9 meses	17.287
120,0 meses ou mais	14.963
{ñ class}	34
Total	126.464

Fonte: MTE-RAIS
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

CONCLUSÃO

Este trabalho procurou traçar um perfil dos trabalhadores representados pela Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul/CUT com o intuito de aprofundar o conhecimento dos dirigentes sobre as características destas ocupações.

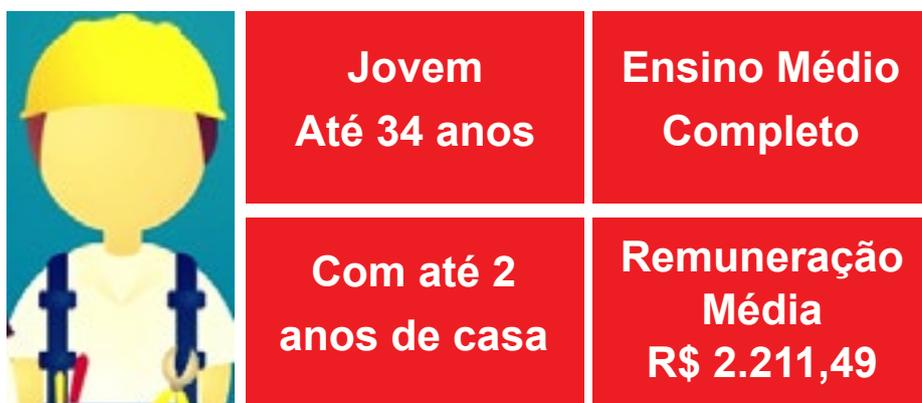
Os dados puderam mostrar importantes avanços na categoria. O estoque de emprego está aumentando ano a ano, acompanhando o ritmo de crescimento econômico do país: estima-se que os metalúrgicos somem hoje 132,5 mil.

As mulheres representam 17% do total do emprego e têm aumentado sua participação ao longo dos últimos anos. Os metalúrgicos se distribuem em diversos subsetores da metalurgia, mas possuem um peso relevante no setor de *Máquinas e Equipamentos*: 39,6%. A grande parte da categoria apresenta Ensino Médio Comple-

to (44,6%). Em relação ao tempo de emprego, metade dos trabalhadores da categoria possui até dois anos ou mais de tempo de casa. A categoria metalúrgica é jovem: os trabalhadores com até 34 anos representam 59%.

A análise dos dados nos permite constatar que os metalúrgicos da base sindical da FTM-RS/CUT possuem uma renda maior quando comparados com metalúrgicos do Rio Grande do Sul, mas ainda é inferior à remuneração média nacional para o setor.

A Federação vem, de longo período, discutindo saídas para a construção de um sistema de relações de trabalho que conduza à melhoria dos direitos trabalhistas e a novas conquistas dos trabalhadores. Acredita-se que as conclusões apresentadas neste estudo deverão auxiliar o cotidiano da luta sindical no enfrentamento dos grandes desafios.



ANEXOS

ANEXO 1 – AS REGIONAIS SEGUNDO SINDICATOS

Centro

STIM de Cachoeira do Sul
STIM de Santa Cruz do Sul
STIM de Santa Maria
STIM de Venâncio Aires

Missões

STIM de Horizontina
STIM de Ijuí
STIM de Panambi
STIM de Santa Rosa
STIM de Santo Ângelo

Grande Porto Alegre

STIM de Porto Alegre
STIM de Canoas
STIM de Charqueadas
STIM de Novo Hamburgo
STIM de São Leopoldo
STIM de Sapiranga

Sul

STIM de Bagé
STIM de Camaquã
STIM de Pelotas

Planalto

STIM de Carazinho
STIM de Erechim
STIM de Passo Fundo

Serra

STIM de Canela
STIM de São Sebastião do Cai
STIM de Vacaria

Fronteira

STIM de São Gabriel

ANEXO 2 – CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADE ECONÔMICA QUE COMPÕE OS SETORES METALÚRGICOS ANALISADOS

Aeroespacial

Fabricação de aeronaves
Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
Manutenção e reparação de aeronaves

Automotivo

Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
Fabricação de caminhões e ônibus
Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores
Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores
Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente
Fabricação de tratores, exceto agrícolas
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores

Eletroeletrônico

Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente
Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores
Fabricação de componentes eletrônicos
Fabricação de cronômetros e relógios
Fabricação de equipamentos de informática
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas

Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos

Máquinas e equipamentos

Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos
Fabricação de compressores
Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais
Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas
Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente
Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente
Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
Fabricação de máquinas-ferramenta
Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários
Fabricação de obras de caldeiraria pesada
Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes
Instalação de equipamentos não especificados anteriormente
Instalação de máquinas e equipamentos industriais
Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente
Manutenção e reparação de máquinas e equipa-

mentos da indústria mecânica
Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos

Máquinas e equipamentos agrícolas

Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
Fabricação de tratores agrícolas

Naval

Construção de embarcações e estruturas flutuantes
Construção de embarcações para esporte e lazer
Manutenção e reparação de embarcações

Outros materiais transportes

Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
Fabricação de motocicletas
Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários
Fabricação de veículos militares de combate
Manutenção e reparação de veículos ferroviários

Siderurgia e metalurgia básica

Fabricação de artigos de cutelaria
Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias
Fabricação de embalagens metálicas
Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
Fabricação de esquadrias de metal
Fabricação de estruturas metálicas
Fabricação de ferramentas
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
Fabricação de produtos de trefilados de metal
Fundição de ferro e aço
Fundição de metais não-ferrosos e suas ligas
Metalurgia do alumínio e suas ligas
Metalurgia do cobre
Metalurgia dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente
Metalurgia dos metais preciosos
Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó
Produção de ferro-gusa
Produção de ferro-ligas
Produção de forjados de aço e de metais não-ferrosos e suas ligas
Produção de laminados longos de aço
Produção de laminados planos de aço
Produção de outros tubos de ferro e aço
Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
Produção de semi-acabados de aço
Produção de tubos de aço com costura
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais

Federação dos Metalúrgicos RS
Direção Executiva

Jairo Santos Silva Carneiro
Presidente

Enio Lauvir Dutra dos Santos
Vice-presidente

Flávio José Fontana de Souza
Secretário Administrativo

Paulo Chitolina
Secretário de Formação e Política Sindical

Ademir Maia Coito
Secretário de Imprensa Divulgação

Jorge Edegar Corrêa
Secretário de Saúde

Ademir Acosta Pereira Bueno
Secretário de Finanças

João Rodrigues dos Santos
Secretário Adjunto de Finanças

Daniel Adolfo Trindade
Coordenador da Região Sul

Mauri Antônio Schorn
Coordenador Região da Grande Porto Alegre

Adilson Pacheco
Coordenador da Região da Serra

Alcidir Antoninho Andrade
Coordenador da Região do Planalto

Janir César Morais Lino
Coordenador da Região das Missões

Adolfo Celoni da Rosa
Coordenador da Região da Fronteira

Gilberto de Moraes Saraiva
Coordenador da Região Central

DIEESE – Rio Grande do Sul
Direção Sindical

Maria Helena de Oliveira
SEE Assessoramentos Perícias Informações
Pesquisas e de Fundações RS

Jairo Santos Silva Carneiro
FED Metalúrgicos RS

Leive Maria Dallarosa
FED Municipários RS

Valdir dos Santos Lima
SE Comércio Porto Alegre

Carlos Eduardo Neumann Passos
STI Purificação Distribuição de Água e
Serviços de Esgoto RS

José Antônio Guimarães de Fraga
STI Gráficas Porto Alegre

Luiz Fernando Branco Lemos
FED EMPREG Comércio de Bens e de
Serviços RS

Valter Souza
STI Construção Civil de Mármore Granito
de Olaria e Cimen Porto Alegre

SUPERVISÃO TÉCNICA
Ricardo Franzoi

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL
Luana Priscila Betti
Subseção DIEESE/FTI-RS